

Mineiro de 104 anos ainda trabalha com carteira assinada

Perto de emplacar 104 anos, o mineiro José Bernardo da Silva é mais um exemplo de perseverança e dedicação ao trabalho. Semi-alfabetizado, ele é, provavelmente a pessoa mais velha no Brasil a trabalhar com carteira assinada. A mulher dele, Rosa Felipe, não gozou da mesma longevidade. Viveu menos da metade do tempo que o marido, falecendo aos 50. Entre os 13 filhos do casal, seis morreram. Mesmo recebendo a visita dos parentes pelo menos uma vez por ano, não tem ideia de quantos netos tem, ou se tem algum bisneto.

Na infância, José Bernardo ajudava os pais na lavoura e o primeiro emprego formal veio em 1970, na Sociedade Brasileira de Eletricidade, em sua cidade natal, Cachoeira de Minas, município vizinho a Pouso Alegre, no Sul de Minas. Mais tarde, passou a fazer bicos como servente de pedreiro e na varrição de ruas. Há 14 anos voltou a ter a carteira assinada, desta vez em um supermercado de Pouso Alegre, como auxiliar de serviços gerais, função que desempenha até hoje.

Mesmo tendo vivenciado mudanças na política e os avanços tecnológicos em mais de um século, ele diz preferir mesmo assistir a um bom jogo de futebol pela tevê, embora não torça para nenhum time. “A situação do país nunca esteve tão difícil, pelo menos para quem trabalha duro pra sobreviver. Está tudo muito caro. Por isso, prefiro o futebol, mas os jogadores de hoje também não estão com essa bola toda. Só gostam de correr, derrubar os outros e cair e isso, para mim, não serve. Mesmo assim, me divirto um pouco. Depois, vou varrer o terreiro, que me dá mais prazer”, diz.

O gerente geral do supermercado, Carlos Magno Fonseca, conta que, no início, “Vô Bernardo”, como é carinhosamente

chamado por todos, ia e voltava a pé do trabalho todos os dias, rotina que durou cerca de um ano. Percorria nada menos que 24km, por dia. “Observamos que ele está com saúde, mas não queremos abusar. Por isso, garantimos transporte para que ele chegue em casa com segurança. Além disso, ele se ocupa de serviços mais leves, como organizar os carrinhos. De vez em quando, ele teima em varrer o passeio”, conta.

Ainda segundo Fonseca, Vô Bernardo é determinado, pontualíssimo, e raramente falta ao trabalho. “Ele quer sempre estar presente, executando as suas tarefas. Até quando tem direito a férias não quer se afastar. Aí, sim, dá um certo trabalho”, revela.

Companheirismo

Responsável pelo setor de recursos humanos da empresa, Renata Aparecida do Prado é mais uma a atestar a simpatia e o companheirismo do idoso. Ela conta que Vô Bernardo está sempre bem disposto e adora contar “causos” de sua infância e da época em que trabalhava na companhia de energia. “A que ele mais lembra é a de quando sofreu um grave acidente, sobrevivendo a um ferimento na barriga com ferro quente. Diz que doeu muito e mostra a cicatriz como se fosse um troféu.”

Renata foi incumbida de acompanhar Vô Bernardo ao médico em suas consultas rotineiras e quando ele se sente mais debilitado. “Volta e meia ele reclama de dor nas pernas, mas os exames nunca revelaram nada mais grave”, diz, completando que, entre os funcionários, ele se destaca como o mais gentil, sempre pronto a servir. “Bate o ponto religiosamente às 7h e volta para casa às 14h, mas sempre depois de cumprir sua rotina de trabalho.”

Renata do Prado/Divulgação



José Bernardo: "Trabalhando a gente tem o dinheirinho, principalmente para os remédios, que estão cada vez mais caros"

O gerente da loja onde Vô Bernardo trabalha, José Eduardo Cabral, afirma que a dedicação do ancião é um grande estímulo para todos os funcionários. “Conheço ele há 13 anos. É um grande exemplo de vida. Não tem como classificar sua determinação e vontade de sempre produzir algo útil.” Aos 65 anos, Cabral confessa não ter o mesmo projeto, o de trabalhar a vida toda. “Não vou aguentar chegar lá. Expectativa nenhuma”, brinca.

Patrimônio

Para Vô Bernardo, o trabalho é seu principal patrimônio. “É o que tenho de mais importante na vida, pois me ajuda a complementar a aposentadoria. Trabalhando, a gente tem o dinheirinho para comprar as coisas para comer, beber, vestir e, principalmente, para os remédios que estão cada vez mais caros”, diz. “Eu gosto de trabalhar, de estar no meio do pessoal. A gente se diverte um pouco. E depois, gosto muito de fazer o que faço”, afirma.

A aposentadoria de R\$ 1.100, revela, não é suficiente para bancar os medicamentos. “O salário do supermercado é que me ajuda a sobreviver. Tento até

passar um pouquinho, mas nunca longe de casa”, lamenta. Conhecer o mar, para ele, seria a realização de um sonho. “Tenho vontade de ir a uma praia bonita, nem que fosse no Espírito Santo. Com uma companheira boa seria melhor ainda. Fico imaginando ver toda aquela água que suspende, vem e volta”, sonha.

Vô Bernardo admite que o cuidado excessivo com a alimentação nunca foi seu forte, “mesmo depois de velho”. “Gosto de arroz, feijão e macarrão. Uma carne bem gordinha de porco eu também gosto. Por isso, nunca perco uma boa festa de São João, São Pedro e também uma Folia de Reis, mas só gosto de ver. Tudo tem seu tempo.”

Sobre e ainda ter disposição para encarar o batente, afirma, sem pestanejar: “Não morri”. Sobre a morte, também não titubeia: “Não tenho medo dela. Não sabemos o dia e nem a hora. Tenho medo, sim, de morrer matado, andando na estrada e de repente aparece um ladrão e mata a gente para roubar”, diz. Até o fechamento desta edição, o Ministério do Trabalho não confirmou se Vô Bernardo é, de fato, a pessoa mais velha no país a trabalhar com carteira assinada.

Mulher de fibra

O Canadá também tem seu exemplo de longevidade e força de trabalho. Aos 101 anos, a ex-prefeita de Mississauga, cidade da província canadense de Ontário, Hazel McCallion, foi nomeada para o conselho de administração da Greater Toronto Airports Authority (GTAA). Mais velha prefeita da história canadense, ela foi nomeada pela primeira vez para a função em 2017. Sua determinação em sempre continuar na ativa rendeu-lhe o apelido de “Furacão Hazel”. Recentemente, MCCallion foi reconduzida ao cargo, para um mandato de três anos.



Instagram/Reprodução

“Estou satisfeito que a senhora McCallion aceitou continuar a servir a autoridade aeroportuária da Grande Toronto”, disse o ministro dos Transportes do Canadá, Osmar Alghabra, em um

comunicado. “Ela dedicou mais de 40 anos de serviço à sua comunidade e continua a desempenhar um papel importante na supervisão e orientação do maior aeroporto do Canadá. Desejo-lhe todo o sucesso, pois ela continua a servir o setor de transporte.”

Desde que deixou o gabinete do prefeito, McCallion permaneceu ativa em várias funções. Em março deste ano, ela foi nomeada conselheira especial da Universidade de Toronto e chanceler do Sheridan College. Além dessas homenagens, ela inspirou o nome de um time de beisebol.



CONCURSO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS E A FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA EM CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR E DE NÍVEL MÉDIO DA POLÍCIA CIENTÍFICA DO ESTADO DE ALAGOAS (POLC/AL)

Edital n.º 1 POLC/AL, de 27 de abril de 2022

Inscrições somente via internet, no endereço eletrônico www.cebraspe.org.br/concursos/POLC_AL_22 no período entre 10 horas do dia 16 de maio de 2022 e 18 horas do dia 24 de junho de 2022, observado o horário oficial de Brasília/DF.

Taxa de inscrição: nível médio R\$ 95,00 e nível superior R\$ 200,00.

Cargos: Papiloscopista, Perito Criminal (diversas áreas), Perito Médico-Legista e Perito Odontologista, de nível superior, e Auxiliar de Perícia e Técnico Forense, de nível médio.

Vagas e cadastro de reserva: 242.

Remuneração: entre R\$ 2.760,83 e R\$ 9.646,81, a depender do cargo.

Informações: (61) 3448-0100/ www.cebraspe.org.br/concursos/POLC_AL_22.